



FAJUDIS

Federação das Associações Juvenis
do Distrito de Santarém

Memorando sobre a Programas e Políticas de Juventude

Tendo presente que a dinâmica das associações juvenis depende dos vários programas de apoio na área da juventude/associativismo, a FAJUDIS - Federação das Associações Juvenis do Distrito de Santarém, promoveu uma reunião de Assembleia Geral com o objectivo de realizar um levantamento das principais dificuldades e constrangimentos com os quais as associações juvenis se deparam atualmente.

Em virtude deste levantamento as principais dificuldades/constrangimentos identificados estão relacionados com os vários programas de apoio ao associativismo e aos jovens.

Neste sentido, foi deliberado nesta reunião apresentar aos organismos com competência na área da juventude e associativismo um documento com propostas/sugestões consideradas importantes para a melhoria dos programas de apoio, as quais passamos a enumerar:

Programa de apoio ao associativismo juvenil

1. **Problema:** Rigidez na negociação das candidaturas/apoios concedidos.

Proposta: De acordo com o artigo 11.º do Regulamento dos Programas de Apoio Financeiro ao Associativismo Jovem, transcrito na Portaria n.º 1230/2006, de 15 de Novembro, a Federação sugere que na renegociação dos apoios, seja permitido não só reorçamentar as actividades, como também reajustar ações/atividades ao orçamento disponível, melhorando a execução do plano de ação.

2. **Problema:** Reduzida percentagem de imputação dos custos dos recursos humanos nas ações/atividades

Proposta: Existem atividades em que os recursos humanos são fundamentais para o sucesso de uma iniciativa, e neste sentido, surge a necessidade de imputar uma maior percentagem desta rubrica ao custo total das ações/atividades.

Neste sentido, e de acordo com os critérios descritos na Lei n.º 23/2006, de 23 de Junho, a Federação sugere que não haja penalização em sede de relatório final para ações/atividades que necessitem imputar uma percentagem superior a 25% de custos com pessoal.



FAJUDIS

Federação das Associações Juvenis
do Distrito de Santarém

3. Problema: Critérios de avaliação utilizados para atribuição dos apoios.

Proposta: De acordo com o artigo 10º do Regulamento dos Programas de Apoio Financeiro ao Associativismo Jovem, transcrito na Portaria n.º 1230/2006, de 15 de Novembro, a Federação sugere a alteração dos critérios utilizados para atribuição dos apoios anuais do PAJ, nomeadamente no que respeita à ponderação dos indicadores estatísticos.

Propomos que as candidaturas sejam avaliadas tendo em conta os indicadores de qualidade e mérito, e que tenham uma importância superior aos restantes.

4. Problema: Desfasamento entre a calendarização das actividades e plano de transferências de apoios concedidos.

Proposta: Os planos de actividades das associações são planificados por ano civil, contudo o PAJ prevê que o pagamento da primeira tranche ocorra até 31 de Maio. Esta situação desqualifica e dificulta a realização das actividades das associações.

Neste sentido, e de acordo com as alterações ao artigo 13.º transcrito na Portaria n.º 1276/2010, de 16 de Dezembro, a Federação sugere a antecipação das datas de transferência dos apoios financeiros para os finais do 1º, 2º e 3º trimestre, facilitando às associações juvenis a dinamização das actividades.

5. Problema: Desproporcionalidade dos valores de apoio com os valores a justificar.

Proposta: Considerando que os apoios concedidos nas candidaturas nunca chegam aos 75 % previstos na portaria, propomos que os justificativos a apresentar não sejam superiores ao dobro do financiamento.

É de salientar que, em termos do IVA pago, foi constatado pelo movimento associativo juvenil, que o valor do imposto é superior aos apoios concedidos pelos organismos públicos.

Exemplos de Apoios concedidos a projectos PAJ (após negociação)

Associação	Orçamento total e a justificar	Apoio concedido		Percentagem de auto financiamento
A	40.650,00€	8.158,74€	20%	80%
B	53.200,00€	6.505,03€	12%	88%
C	12.229,00€	447,68€	4%	96%
D	32.250,00€	3.448,00€	11%	89%



FAJUDIS

Federação das Associações Juvenis
do Distrito de Santarém

O facto de existir pouca dotação financeira para os apoios anuais dificulta bastante o trabalho das Associações Juvenis, na medida em que estas para poderem dinamizar os seus planos de actividades necessitam de um auto financiamento elevado, que se traduz numa dificuldade acrescida para a gestão e que em inúmeros casos leva à desistência das candidaturas apresentadas.

6. Problema: Não valorização do trabalho voluntário dos agentes associativos e do desgaste das infra-estruturas e equipamentos.

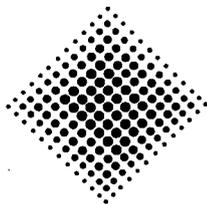
Proposta: Considerando o artigo 14.º do Regulamento dos Programas de Apoio Financeiro ao Associativismo Jovem, transcrito na Portaria n.º 1230/2006, de 15 de Novembro, a Federação sugere que no valor a justificar ao IPJ (100%) sejam considerados 25% para trabalho voluntário prestado pelos dirigentes e colaboradores das associações, e 10% para amortização em equipamentos e infra-estruturas, ou seja, percentagem do auto-financiamento a ser justificado como descrito anteriormente, sendo que os restantes 65% justificados através de despesa fiscalmente aceite.

7. Problema: Financiamento das candidaturas do PAJ.

Proposta: Verificando que a política do programa é normalmente de financiar todas as propostas de candidatura, propomos que seja criado um limite mínimo de financiamento das candidaturas igual a 500, 00 €.

Considerações transversais de apoio ao associativismo

1. Considerando que a maioria dos/das dirigentes associativos/as têm a sua atividade profissional em horário laboral diurno, implica que se dediquem ao trabalho associativo em período pós-laboral, logo esta situação origina incompatibilidade com os organismos de apoio à juventude. Mediante esta situação propõe-se o ajustamento do horário de funcionamento destes organismos, aumentando assim a sua produtividade e a qualidade dos serviços prestados.



FAJUDIS

Federação das Associações Juvenis
do Distrito de Santarém

2. Foram identificadas deficiências nas aplicações informáticas disponibilizadas às associações para realizarem as suas candidaturas e relatórios, que impossibilitou a algumas associações a entrega da candidatura no prazo estabelecido. Neste sentido torna-se necessária uma revisão das aplicações informáticas de modo a agilizar todos os procedimentos.
3. As Pousadas de Juventude são equipamentos que frequentemente são utilizados pelas associações juvenis nas suas actividades, contudo o seu custo é significativo. Sendo equipamentos destinados aos jovens e com grande probabilidade de serem utilizadas pelas associações juvenis e estando sob a dependência dos organismos tutelares da juventude, propomos um regime especial de utilização pelas associações RNAJ e/ou a atribuição de um plafond anual de utilização gratuita.
4. No que concerne ao RNAJ - Registo Nacional de Associações Juvenis, e considerando a prática existente na atribuição do Estatuto de Utilidade Pública às entidades com o estatuto de IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social, consideramos que deverá existir o mesmo procedimento para as associações inscritas no RNAJ.
5. No âmbito do programa Formar, propomos a sua manutenção e reforço. Por outro lado, permitir que os jovens não dirigentes possam participar nas formações deste eixo de apoio ao associativismo, de modo a prepará-los para futuras funções de direcção.
6. No âmbito de outros programas existentes, propomos que sejam mantidos e reforçados financeiramente os programas OTL e Férias em Movimento.
7. Uma das formas de participação dos jovens nas políticas de juventude passa pela existência de um fórum de discussão, pelo que propomos uma dinamização mais profunda dos Conselhos Consultivos de Juventude.
8. Quanto à reestruturação dos organismos que gerem as políticas de juventude no país, consideramos que a proximidade às associações é uma mais-valia, pelo que a permanência da delegação do novo Instituto do Desporto e da Juventude em Santarém é imprescindível.



FAJUDIS

Federação das Associações Juvenis
do Distrito de Santarém

9. Por forma a desenvolver o associativismo juvenil, propõe-se articular com o Ministério da Educação, para que este desenvolva em cada escola e por ano lectivo uma ação para dinamizar o associativismo, como estratégia promotora de voluntariado, solidariedade, cidadania e participação.

10. Considerando as dificuldades das associações, propõe-se criar mecanismos para que estas tenham tarifas de eletricidade, telefone e internet com tarifas reduzidas.

11. Por forma a desenvolver a lusofonia, propomos que sejam reativados ou criados novos programas de cooperação com os países dos PALOP's, na área da juventude e associativismo juvenil

Conscientes do momento crítico para a sociedade portuguesa, em particular para os jovens, consideramos de extrema importância haver políticas de juventude, que assegurem a desejada transversalidade e efetividade das mesmas, em prol do apoio ao associativismo, desenvolvimento, cidadania, participação e integração dos jovens.

Esperamos que as propostas apresentadas sejam consideradas. É com sentido de responsabilidade que a FAJUDIS reforça o seu compromisso na defesa dos interesses dos jovens e das suas associações, reafirmando a sua disponibilidade e empenho em ser parceiro activo na definição e implementação das políticas de juventude em Portugal.

A Direcção da FAJUDIS,